

HERÓIS E HEROÍNAS, protagonistas de grandes feitos pelo mundo, pedem socorro diante do COVID-19¹

Cleusa Albilia de Almeida², Marcio Bigolin³

RESUMO

O *Campus Canoas* realiza um trabalho conjunto com o Quilombo Chácara das Rosas desde 2019 ouvindo as histórias de vidas e relatos de experiências e resistência das famílias no quilombo. O Projeto “Manifestações literárias nas comunidades quilombolas da Grande Porto Alegre/RS” já existente, tem acompanhado a comunidade com oficinas, palestras e visitas mensais. E, com a pandemia, essa mesma comunidade tem sofrido com a falta dos elementos básicos para a sobrevivência, uma vez que muitas das mulheres e homens trabalhadores foram dispensados de seus trabalhos e o auxílio que estão recebendo para os idosos estão insuficientes para gerir as 30 famílias que lá residem. Com o objetivo de diminuir o impacto da pandemia foram doados materiais de higiene e alimentação sendo no total de 100 máscaras reutilizáveis e 30 cestas básicas, junto com folders explicativos sobre o coronavírus. Essa ação realizou-se no início da pandemia quando não haviam materiais e informações suficientes sobre a COVID-19.

Palavras-chave: Direitos. Resistências. Coletivo. Humanidade.

Introdução

Este relato de experiência vai ao encontro das palavras da autora Angela Davis (2013, p.10) em sua obra *Mulher, Raça e Classe*, em que faz a seguinte reflexão: “se e quando um historiador contar corretamente as experiências das mulheres escravas ele ou ela terão feito um inestimável serviço”. Isso significa que não é apenas pela acuidade histórica que esse estudo deve ser conduzido,

¹ Projeto de extensão: “HERÓIS E HEROÍNAS protagonistas de grandes feitos pelo mundo pedem socorro diante do COVID-19”, *Campus Canoas*, (2020).

² Doutora em Ciência da comunicação, Docente de Espanhol e Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. cleusa.almeida@canoas.ifrs.edu.br

³ Mestre em Ciência da Computação, Docente de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. marcio.bigolin@canoas.ifrs.edu.br

mas pelas lições históricas dessa era escravagista e que poderá acender a corrente da batalha das mulheres negras e todas as mulheres pela emancipação. Com isso, a equipe de pesquisadores(as), elaborou algumas atividades e realizou análises de algumas narrativas as quais podemos chamar de manifestações literárias. E neste trabalho consideramos manifestações qualquer tipo de literatura, como causos, histórias de vidas, cantigas entre outros, construindo um espaço para ouvi-las e quem sabe emancipá-las em uma dinâmica de respeito às suas histórias de mulheres negras em um quilombo urbano como é o caso da Chácara das Rosas.

O quilombo passou por uma grande transformação devido a sua localização, pois está situado no bairro Marechal Rondon, região central da cidade de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul. É o primeiro quilombo urbano do Brasil e, com o crescimento da cidade, vem sofrendo diretamente com estas modificações.

Com o desenvolvimento econômico, sobretudo as mulheres sentem-se sem formação para debater e propor encontros formativos para a juventude. E, nesse sentido, os alunos voluntários, sob a orientação dos docentes, fizeram oficinas que ajudassem a dinamizar o diálogo sobre empoderamento feminino, e mesmo sobre a questão do ser e estar em uma comunidade quilombola urbana.

A atividade foi organizada e realizada em formato de roda. Os estudantes apresentaram trechos de textos de autoras negras e, posteriormente, convidaram as mulheres a debaterem sobre o assunto trazendo suas experiências de vida de modo que pudessem apresentar o entrelaçamento entre os textos e suas realidades (Almeida et. al, 2020). Desta forma, este trabalho colabora com as atividades do projeto e ao mesmo tempo com a formação e valorização da identidade negra dessas mulheres, que buscam reavivar a cultura de seus antepassados e formar novas lideranças com desejos de lutar e resistir, mesmo envolvidas em seus afazeres externos a comunidade.

Narrativas de vidas: aproximações, histórias e ativismos

O primeiro contato com os moradores da Chácara das Rosas ocorreu no início de 2019. A coordenadora da comunidade, Isabel Cristina, mesmo com a saúde debilitada, nos acolheu, com o forte desejo de relatar as marcas do anúncio e da denúncia (FREIRE, 2005) que vivenciam no cotidiano da comunidade. Ela anuncia algumas conquistas de direitos, dentre eles, a luta pelo reconhecimento do local como comunidade quilombola e denuncia os desafios enfrentados especialmente a necessidade de formação aos jovens e as buscas em prol da preservação da memória, arte, religiosidade, costume e tradição.

Nas conversas com Isabel, ela fazia questão de reafirmar a conquista da área e as diversas *“idas e vindas por que não contamos com apoio institucional, o que a gente teve foi a mobilização e a vontade para o reconhecimento”*. Após quatro encontros com a coordenadora, tivemos que interromper os contatos por conta do agravamento da sua saúde. Com isso, passamos a conversar com outros moradores e observar as ações organizativas implantadas por Isabel, principalmente, os aspectos culturais.

Os próprios moradores reconhecem o trabalho da coordenadora *“enquanto ela pode organizar e chamar o quilombo para essas festividades, a gente vivia muito alegre com a união das famílias embora com tantas diferenças”*. Para além das conquistas materiais, Isabel travava uma luta simbólica, incentivo aos estudos como processo de conscientização e transformações sociais e uso das indumentárias que identifica a população negra, tais como turbantes, roupas coloridas e acessórios.

A preocupação sempre foi com a tomada de consciência e autonomia dos moradores, muito embora, Isabel carregava consigo uma preocupação *“minha grande tristeza é saber que meu povo acomodou diante das tantas coisas recebidas pelo governo, pelas instituições de ensino que fazem pesquisa e desenvolvem projetos de extensão, meu povo se acomodou e contra o comodismo não há luta que vença”*.

Essa narrativa, que faz parte das manifestações literárias, materializa o sentimento das pessoas que atuam com os movimentos populares e a necessidade de se buscar o pertencimento ao local, sem perder sua essência, mantendo a resistência, a luta e mobilizando outras pessoas.

Heróis e heroínas pedem socorro - um grito pela vida!

Diante do cenário de dor e incertezas, a coordenadora do quilombo Chácara das Rosas procurou ajuda em várias instâncias: prefeitura, INCRA e mesmo universidades públicas e privadas para desenvolverem projetos junto à comunidade. Nessa direção o *Campus Canoas* desde 2019 desenvolve dois projetos com jovens e mulheres desta comunidade e por constatar as dificuldades que já estavam passando, foi submetido novo projeto para aquisição de cestas básicas e máscaras reutilizáveis para as 30 famílias que ali residem.

O primeiro passo do projeto “HERÓIS E HEROÍNAS, protagonistas de grandes feitos pelo mundo, pedem socorro diante do COVID-19” foi verificar o número de famílias que estavam em situação de vulnerabilidade e como seria feita a distribuição das cestas e máscaras. Para tanto, em contato com a coordenadora Geane Santos, foi identificado que a grande maioria dos quilombolas sofreram redução de renda, estavam desempregados, ou com redução de carga-horária. E como muitas das mulheres trabalham em casa de famílias, no período de pandemia foram dispensadas de seus trabalhos ficando sem remuneração, ocasionando assim, pouco recurso financeiro para sustentar a casa com o básico, como alimentos e mesmo com o cuidado em relação ao Covid-19.

Algumas famílias são numerosas e lideradas por mulheres que, em sua grande maioria, necessitam de alimentos e condições básicas (Figura 1).

📍 **Figura 1.** Família com liderança predominantemente feminina. **Fonte:** Acervo projeto (2020).



Nesse sentido, o projeto possibilitou a garantia de recursos para essas 30 famílias do quilombo Chácara das Rosas - Canoas /RS. Um fator que chamou muita atenção da equipe foi a generosidade com o pouco recebido, das 30 cestas recebidas e das 100 máscaras reutilizáveis, a coordenadora do quilombo, doou para outra comunidade negra, com situação de maior vulnerabilidade, cinco cestas e 20 máscaras, assim o pouco transformou-se em muito. O material foi adquirido pelo Edital nº 23/2020 da Pró-reitoria de Extensão do IFRS e colaboração da comunidade do IFRS *Campus* Canoas.

E todo esse trabalho de envolvimento da comunidade, da organização da entrega partiu de atitudes e trabalho das mulheres. E dessa forma, percebe-se que todo o trabalho que os projetos anteriores têm realizado com oficinas de empoderamento, do incentivo à vivência da própria cultura, têm reflexo nas ações do cotidiano. Sendo assim, as mulheres puderam compreender as raízes históricas, gerando interesse, fortalecimento da cultura e participação feminina nas atividades.

O empoderamento tem raízes nas lutas pelos direitos civis, principalmente no movimento feminista, assumindo significações que se referem ao desenvolvimento de potencialidades, ao aumento de informação e percepção, buscando uma participação real e simbólica que possibilite a democracia. (BAQUERO, 2001).

Neste sentido, o empoderamento é um desejo recorrente na vida de pessoas em vários contextos sociais, pois vem de um dos mais básicos direitos, a igualdade. E é justamente o desejo de igualdade que se percebe como sendo um dos motivadores da luta dos moradores da comunidade quilombola. A Figura 2 apresenta o grupo do Quilombo se organizando e usando as máscaras doadas através do projeto Heróis e Heroínas para prevenção da COVID-19 e a Figura 3 o recebimento de alimentos em uma das entregas.

📍 **Figura 2.** Quilombolas usando máscara. **Fonte:** Acervo projeto (2020).





↑ **Figura 3.** Entrega de alimentos e materiais. Fonte: Acervo projeto (2020).

Conclusão

Os moradores do quilombo urbano Chácara das Rosas enfrentam adversidades, mas lutam pelo pertencimento ao local e para preservar seus valores, suas tradições, costumes, crenças e culturas dos antepassados. A comunidade, nesses últimos anos busca, sobretudo, o fortalecimento da própria identidade a partir da memória, da história e das lideranças em prol da autonomia.

Visto que o bairro sofreu várias alterações, destaca-se a necessidade dos moradores da comunidade quilombola de serem ouvidos. Vale salientar que, à medida em que avança o progresso, evidencia-se o afastamento desta comunidade de seu espaço. Por isso, as narrativas se pautam no saudosismo do tempo inicial e também na preocupação com o presente e especialmente com o futuro da comunidade. Os quilombolas acreditam que o acesso aos estudos e trabalho podem abrir portas em condições igualitárias e mais humanizadas. Sendo assim a colaboração com a entrega de 30 cestas básicas e 100 máscaras confortaram em um primeiro momento. Porém, a certeza de dias mais tranquilos ainda está distante de acontecer, o desemprego ainda está crescente e as crianças sem aulas presenciais reforçam a necessidade de mais alimentos, o que ocasiona desconforto e muita preocupação para as mulheres que pedem o auxílio da prefeitura e outras medidas para sanar a fome das crianças e idosos de sua comunidade. ■

Referências

ALMEIDA, C.A. de, BIGOLIN, M., ALMEIDA, C.D., TAVARES, D.C., & FERREIRA, J.C.B. (2020). **NARRATIVAS E ATIVISMOS DE MULHERES NEGRAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA URBANA.** Brazilian Journal of Development, 6(8), 54851 – 54865. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-050>

BAQUERO, M. **Reinventando a sociedade na América Latina: cultura política, gênero, exclusão e capital social.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS / Brasília. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, 2001

DAVIS Angela, **Mulher, Raça e Classe.** Tradução Livre. Plataforma Gueto_2013. Primeira publicação na Grã Bretanha pela The Women's Press, Ltda. Em 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.